

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO EGRÉGIO CONSELHO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, REALIZADA NO DIA 26 DE MAIO DE 2010, ÀS 17 HORAS, NA SALA DO CONSELHO SUPERIOR, NO MUSEU DE ARTE MODERNA MURILO MENDES. X

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de dois mil e dez, às dezessete horas, na Sala do Conselho Superior, no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, regimentalmente convocado, sob a Presidência do Pró-Reitor de Planejamento e Gestão no exercício da Reitoria, Prof. Alexandre Zanini e com a presença dos Conselheiros: Amaury Caiafa Duarte, Ana Paula Ferreira, Anderson Marini Paschoa, André Luiz de Lima Cabral, Carlos Elízio Barral Ferreira, Célio Carneiro Chagas, David Silva Souza, Dimas Augusto Carvalho de Araújo, Diva Chaves Sarmento, Edimilson de Almeida Pereira, Eduardo Antônio Salomão Condé, Emanuel Braz, Lillian Pinto da Silva, Eduardo Magrone, Girlene Alves da Silva, Hélio Antônio da Silva, Helton Geraldo Magalhães, Hylló Nader de A. Salles, Janemar Melandre da Silva, Júlio Maria Fonseca Chebli, João Batista Picinini Teixeira, José Farias Lima, José Geraldo Neto de Faria, José Luiz Lacerda, Lourival Batista de Oliveira Júnior, Luiz Carlos Ferreira de Andrade, Marcus Vinícius David, Maria Lúcia de Castro Polisseni, Paulo Dimas de Castro, Raul Francisco Magalhães, Ricardo Bonfante, Ricardo de Cristóforo, Romário Geraldo, Rubens de Oliveira, Sebastião Luiz de A. Girardi e Vanderli Fava de Oliveira realizou-se mais uma reunião do egrégio Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora. Havendo número legal, o Senhor Presidente iniciou a reunião justificando a ausência do Magnífico Reitor, Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho e do Vice-Reitor, Prof. José Luiz Rezende Pereira, por estarem de licença e dos Conselheiros: Dálvio Dias, Fernando Salgueiro Perobelli, Leila Baumgratz Delgado Yacoub, Marcos Vinício Chein Feres, Marise Pimentel Mendes e Diogo Gomes de Campos. Em seguida procedeu as boas vindas aos novos Diretores: Profa. Lillian Pinto da Silva, da Faculdade de Fisioterapia, Prof. Marcus Vinícius David, da Faculdade de Administração, Prof. Lourival Batista de Oliveira Júnior, da Faculdade de Economia e Prof. Edimilson de Almeida Pereira, Vice-Diretor da Faculdade de Letras. Passou a seguir a **ORDEM DO DIA – PLENÁRIO: 01) Processo nº 23071.005346/2010-46 – Apresentação do Plano Diretor do HU/UFJF. Relator: Conselheiro Prof. Júlio Maria Fonseca Chebli.** O Senhor Presidente informou que antes da leitura do parecer do relator passará a palavra ao Diretor do Hospital Universitário, Conselheiro Dimas Augusto Carvalho de Araújo, que irá fazer uma breve apresentação para subsidiar as discussões desse Conselho. O representante discente, Conselheiro Hylló Nader fazendo um aparte propôs a inclusão na pauta de Assuntos Gerais. Colocado em votação foi aprovado à inclusão do item a pauta da reunião. A palavra foi dada então ao **Conselheiro Dimas Augusto**, que iniciou sua apresentação do PLANO DIRETOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA para o período 2010-2015. As Diretrizes Estratégicas do Plano Diretor foram escolhidas pela comunidade hospitalar e aprovadas pelo Conselho Diretor da instituição e vão de encontro às determinações do Decreto 7.082, de 27 de janeiro de 2010 que instituiu o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais: o REHUF. Explicou que o decreto regulamenta o financiamento compartilhado dos HUs e tem como objetivo criar condições para que os mesmos desempenhem suas funções de ensino, pesquisa e extensão. As Diretrizes Estratégicas estão em consonância com o Decreto de criação do REHUF que estabelece os mecanismos de financiamento dos HUs: melhoria da gestão, adequação

1 da estrutura física, recuperação e modernização do parque tecnológico,
2 reestruturação do quadro de recursos humanos. O HU tem como missão formar
3 recursos humanos e prestar assistência de qualidade para Juiz de Fora e região. Tem
4 como negócio prestar assistência, ensino e pesquisa na área da saúde para o
5 desenvolvimento da região. O HU UFJF tem ações na área de ENSINO, PESQUISA
6 E EXTENSÃO e é campo de formação para os cursos de Administração, Economia,
7 Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição,
8 Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Informou que no ano de 2009 o HU tinha
9 36(trinta e seis) Programas de Residências sendo 25 (vinte e cinco) na área médica,
10 09(nove) nas áreas profissionais de saúde, implantou a residência multiprofissional e
11 um programa de residência em Economia/Administração. Tinha um total de 169
12 (cento e sessenta e nove) residentes. Também em 2009 o Centro de Ensino, Pesquisa
13 e Extensão (CENEPE) realizou 487 estagiários extracurriculares, 14 Eventos
14 Científicos e emitiu 980 (novecentos e oitenta) certificados. Neste mesmo ano o
15 COMITÊ DE ÉTICA aprovou 101(cento e um) projetos. O HU possui também uma
16 revista de publicação científica chamada de HU REVISTA. Estão em andamento no
17 hospital 09(nove) projetos de pesquisa clínica. Em relação à ASSISTÊNCIA, no ano
18 de 2009 foram realizadas 109.348(cento e nove mil trezentos e quarenta e oito)
19 consultas, 282.753(duzentos e oitenta e dois mil setecentos e cinquenta e três)
20 exames, 4.477(quatro mil quatrocentos e setenta e sete) cirurgias, 36.778(trinta e seis
21 mil setecentos e setenta e oito) procedimentos ambulatoriais 2.982 (dois mil
22 novecentos e oitenta e dois) internações e 35 (trinta e cinco) transplantes. O Plano
23 Diretor possui 08(oito) diretrizes estratégicas, a saber: melhorar a excelência do
24 ensino; melhorar a excelência da pesquisa; garantir a qualidade da assistência;
25 institucionalizar o serviço de Gestão de Pessoas; garantir a eficácia da Gestão;
26 promover a sustentabilidade e responsabilidade social; redimensionar a Infraestrutura
27 às novas necessidades e ampliação conclusão do Hospital Universitário. Passamos
28 agora para o detalhamento das diretrizes estratégicas com suas respectivas ações.
29 Diretriz número um: MELHORAR A EXCELÊNCIA DO ENSINO que tem como
30 ações: elaborar projeto de reestruturação do Centro de Estudos (CENEPE);
31 cumprimento das normas da Comissão de Residência Médica e das propostas
32 aprovadas na Comissão de Residências para as demais áreas; criação de
33 metodologias para o exercício da preceptoría e tutoria. As seguintes sub-ações
34 deverão ser implementadas: estabelecimento de metodologias de produção
35 acadêmica; estabelecer requisitos mínimos de produtividade na assistência e no
36 ensino para exercício da preceptoría e tutoria; criação da diretoria de ensino e
37 pesquisa garantir preceptoría em tempo integral para os residentes; criar um
38 laboratório de habilidade; criar biblioteca especializada na área da saúde; criar
39 estrutura organizacional para implantação de cursos de especialização, pós-
40 graduação Lato Sensu e Stricto Sensu e capacitação e educação permanente. A
41 diretriz estratégica de número dois visa MELHORAR A EXCELÊNCIA DA
42 PESQUISA. As medidas e ações a serem realizadas são: busca ativa de editais junto
43 às agências de fomento; criação de metodologias para avaliação da produção
44 acadêmica; estabelecer um responsável para acompanhamento e divulgação de
45 editais; criar indicadores de avaliação da pesquisa; divulgar os trabalhos por meio de
46 seminários científicos e identificar potencialidades de linhas de pesquisa do HU. A
47 diretriz estratégica de número três tem como objetivo GARANTIR A QUALIDADE
48 DA ASSISTÊNCIA através das medidas e ações abaixo: incorporar a humanização
49 nas práticas institucionais de atenção e gestão; fortalecer o acolhimento integrado
50 baseado na atenção secundária; cooperar com as ações de valorização dos trabalhos

1 em saúde; ativar as tecnologias relacionais; melhorar a dinâmica dos serviços;
 2 fortalecer e expandir a Ouvidoria; padronização dos atendimentos e estabelecimento
 3 das vias de acesso aos serviços assistenciais; elaborar, implementar, acompanhar e
 4 avaliar os protocolos clínicos das diversas especialidades; elaborar e disponibilizar os
 5 protocolos de acesso; promover a conformidade em relação às agências
 6 normatizadoras; ser centro de referência em diversas áreas; credenciamento de
 7 serviços como Centro de Referência Macrorregional (JF e área de influência em
 8 MG); criação de estruturas de acompanhamento e avaliação dos serviços; expansão e
 9 adequação e fortalecimento do serviço de Hotelaria; manter comissões
 10 regulamentares em plena atividade; criação do Núcleo de Gerenciamento de
 11 Tecnologias em Saúde e implantar as atividades do núcleo. A quarta diretriz
 12 estratégica é INSTITUCIONALIZAR O SERVIÇO DE GESTÃO DE PESSOAS e
 13 tem como medidas: a criação da Diretoria de Gestão de Pessoas; otimização do
 14 quadro de pessoal do HU; implementar políticas de avaliação de desempenho e
 15 produtividade global e individual e dos serviços; em parceria com o PROADES,
 16 implementar uma política local de RH; criação de um “núcleo” que seja responsável
 17 por gerenciar a capacitação/qualificação do corpo técnico do HU, dimensionar o
 18 pessoal quantitativamente e qualitativamente. Disse que GARANTIR A EFICÁCIA
 19 DA GESTÃO é a diretriz estratégica de número cinco e tem ações como:
 20 acompanhamento e avaliação dos processos dos diversos setores; adoção de
 21 parâmetros mínimos de produtividade; aprimoramento do fluxo de informação;
 22 elaborar procedimentos Operacionais Padronizados (POP's); formular mecanismos
 23 de avaliação da adesão dos profissionais aos POP's; criação de metas de
 24 produtividade; criar gerência de T.I; implantar sistema de custos; apurar custos
 25 hospitalares para formulação do orçamento plurianual; adequação às agências
 26 reguladoras e normatizadoras; criar o núcleo de qualidade; contratar empresa de
 27 consultoria; sanar as pendências do Termo de Obrigações a Cumprir (TOC); criar
 28 equipe para monitoramento das ações estipuladas pelo TOC/VISA e divulgação dos
 29 resultados; cumprir o Plano de Ação das agências certificadoras para a busca da
 30 excelência na qualidade; gestão compartilhada e capacitação gerencial. Diretriz
 31 estratégica de número seis tem como objetivo PROMOVER A
 32 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL. As ações desta diretriz
 33 incluem: Promoção do equilíbrio financeiro; sensibilização das comunidades interna
 34 e externa quanto a assuntos ligados à saúde; captar recursos através de projetos e
 35 convênios com parceiros públicos; aumentar os credenciamentos dos atendimentos
 36 de alta complexidade; reduzir custos por serviços; otimizar abastecimento por meio
 37 da padronização de materiais; estudar a capacidade instalada do hospital; pactuar
 38 todos os procedimentos realizados no hospital. As medidas para implantar as ações
 39 se darão através da promoção de campanhas e ações sociais; aprovação e
 40 implantação o PGRSS; redefinir e atualizar as ações da assessoria de comunicação
 41 do HU. A diretriz estratégica de número sete trata do REDIMENSIONAMENTO
 42 DA INFRA-ESTRUTURA ÀS NOVAS NECESSIDADES: expansão do parque
 43 tecnológico; levantar equipamentos existentes no HU, avaliação de novas
 44 tecnologias; adquirir novos equipamentos; criar programas de manutenção
 45 preventiva e corretiva; criar um Plano de Avaliação de incorporação de Novas
 46 Tecnologias. A última diretriz trata da CONCLUSÃO/AMPLIAÇÃO DO HU-UFJF:
 47 irá trabalhar sobre a disponibilização dos meios necessários; dimensionar os recursos
 48 humanos; expansão e criação de novos serviços; criar diversos serviços e setores, por
 49 exemplo: CPN, Maternidade, Transplantes, Reprodução Humana, AVE,
 50 Neurocirurgia, Hemodinâmica, CME, UTI Neonatal e Pediátrica; dimensionar

1 equipamentos e mobiliários necessários; definir modelo assistencial, de ensino e
2 pesquisa, junto aos parceiros públicos; criar comissão de acompanhamento da
3 execução do projeto. O Conselheiro Dimas Augusto concluiu sua apresentação
4 dizendo que o impacto financeiro deste plano diretor a ser encaminhado ao
5 Ministério da Educação será de: no ano de 2010 de R\$ 32.154.641,29 (trinta e dois
6 milhões, cento e cinquenta e quatro mil seiscentos e quarenta e um reais e vinte e
7 nove centavos), em 2011 de R\$ 32.260.123,60 (trinta e dois milhões duzentos e
8 sessenta mil, cento e vinte e três reais e sessenta centavos), no ano de 2012 de R\$
9 32.222.346,60 (trinta e dois milhões, duzentos e vinte e dois mil, trezentos e quarenta
10 e seis reais e sessenta centavos) em 2013 o impacto estimado será de R\$
11 51.562.841,18 (cinquenta e um milhões, quinhentos e sessenta e dois mil, oitocentos
12 e quarenta e um mil e dezoito centavos), em 2014 de R\$ 11.654.880,38 (onze
13 milhões, seiscentos e cinquenta e quatro mil e oitocentos e oitenta reais e trinta e oito
14 centavos), e em 2015 o previsto é de R\$2.367.346,60 (dois milhões, trezentos e
15 sessenta e sete mil, trezentos e quarenta e seis reais e sessenta centavos). O **Senhor**
16 **Presidente** agradeceu ao Conselheiro Dimas Augusto pela apresentação feita e
17 passou para o relator o **Conselho Júlio Chebli** que elogiou a exposição feita e
18 parabeniza a Administração do HU, porque já tinha um projeto pronto. Afirmou que
19 será um dos poucos HUs que poderão ser beneficiados já de início com o REHUF,
20 que entende ser uma grande proposta do Governo Federal que irá reverter para a
21 população. Lembra que o Hospital Universitário hoje é um dos principais locais de
22 atendimento da população carente da nossa região e de muitas cidades circunvizinhas
23 e de outros estados. Agradeceu ao conselheiro Lourival e sua equipe pela construção
24 de previsão de custo e no auxílio da montagem do próprio relatório. Em seguida
25 passou à leitura do parecer que tem seu voto favorável a proposição contida no Plano
26 Diretor do HU/UFJF. Dando sequencia à reunião o **Presidente do Conselho** abre
27 inscrição para discussão do tema. Com a palavra o **Conselheiro Amaury Caiafa**
28 deixa registrado os cumprimentos a Administração Superior, a Diretoria do HU e a
29 toda equipe que participou desse projeto e agradece também pela inserção do curso
30 de Nutrição no projeto arquitetônico do novo Hospital Universitário. Informou que
31 esse pleito foi feito recentemente e de imediato a Administração Superior e a Direção
32 do HU acolheram o pedido. Declarou seu voto favorável ao relato do conselheiro
33 Júlio Chebli. O **Conselheiro Eduardo Condé** parabeniza ao Conselheiro Dimas
34 Augusto e diz entender que o Plano Diretor é uma exigência legal e que tem prazo
35 legal para ser aprovado. Estamos aprovando um Plano Diretor, discutimos aqui os
36 mecanismos e as condições de implantação para esse plano. Destacou que o
37 Conselho Superior não está discutindo o Plano Diretor em si, mas sim o
38 compromisso que a Universidade está assumindo com esse Plano Diretor. São
39 basicamente essas duas questões: Como é que nós dimensionaremos esse volume de
40 recursos em dois anos que transformaria em realidade efetivamente um novo HU?
41 Em segundo lugar o impacto de custeio que isso geraria no futuro, porque nós
42 estamos na verdade é aprovando o futuro, nós estamos aprovando 2016. Com a
43 palavra o Diretor do Hospital Universitário, **Conselheiro Dimas Augusto** diz já
44 estão garantidos os recursos para a construção do Hospital. Já há o compromisso de
45 liberação de recursos para aquisição de equipamentos na primeira fase, que é em
46 2010 e 2011. Ressaltou que esse impacto é basicamente para o HU existente, mas
47 também há compromisso acertado de investimento do MEC para os equipamentos do
48 novo Hospital. Esclareceu que em relação ao custeio, o HU será mantido 100% (cem
49 por cento) SUS, e o grande impacto do custeio é usado para pagamento da folha de
50 terceirizados. Se essa situação não existisse, através de Convênios com parceiros

1 públicos, estado e prefeitura, o HU não teria problemas. Lembrou que o HU dobrou a
2 sua área física com o CAS e o seu custeio de contratualização basicamente é o
3 mesmo. A partir do momento que tivermos uma estrutura nova poderemos buscar
4 financiamento junto às agências de fomento. Hoje as unidades acadêmicas buscam
5 esses projetos e não podem ser investidos no HU, sendo que o máximo que acontece
6 e ao término da pesquisa, os equipamentos são doados para o Hospital. Então a gente
7 não consegue buscar os projetos junto ao SUS e o custeio que são mais vantajosos
8 porque nós não temos estrutura física. Hoje o HU não pode ter recursos que são
9 extra-teto, como: alta complexidade e os projetos de pesquisa, pois não temos
10 estrutura e nem enfermaria. Esses são recursos que vem direto do Ministério da
11 Saúde, ou seja, não entram no teto do município. Exemplificou dizendo que se
12 quisesse aumentar em trezentos mil reais a contratualização do Hospital, o município
13 perderia trezentos mil reais. Esse é um problema do gestor local e ele geralmente não
14 quer isso. Explicou que a média e baixa complexidade se aumentarmos o número de
15 procedimentos quem impacta o gasto é o gestor local o que não acontece com a alta
16 complexidade, pois o recurso não sai do município. Demonstrou que um transplante
17 de medula óssea tem uma remuneração de cinquenta mil reais, e disse que se
18 pudessem fazer dez transplantes por mês corresponderia ao que praticamente é a
19 contratualização do HU hoje, que é seiscentos mil reais. E diz que não pode fazer os
20 dez transplantes porque não tem apartamento, não tem infraestrutura e não tem
21 recursos humanos. Nossa previsão é expandir e conseguir contratualizar, pois
22 teremos infraestrutura e equipamentos que irão possibilitar ter esse custeio. O
23 **Conselheiro Eduardo Condé** fazendo um aparte diz que uma condição importante
24 na expansão está relacionada à questão dos servidores. E questionou se esse tema já
25 foi discutido com o MEC? Se o MEC tem alguma política de orientação em relação a
26 essa questão? Perguntou se o financiamento do SUS ou proveniente de fonte pública
27 será responsável por quantos por cento da cobertura do custeio do Hospital? O
28 **Conselheiro Dimas Augusto**, Diretor do HU, informou que a cobertura é 100%
29 (cem por cento) SUS. Disse que não temos só contratualização temos também
30 projetos junto ao estado, como Viva Vida, e junto ao Governo Federal como o PRO-
31 HOSP. Informou que o CAS foi construído e foi feito um estudo que apontava a
32 necessidade de 273(duzentos e setenta e três) funcionários e na realidade o Hospital é
33 não foi realizado nenhum concurso. Então absorvemos essa área física e a folha de
34 terceirizados é basicamente para o CAS funcionar, pois o Ministério da Saúde diz
35 que ele fornece recursos para construção e equipamentos, mas RH é com o MEC.
36 Quando vamos ao MEC ele fala que quando construíram o HU não havia essa
37 garantia de RH. O projeto hoje apresentado no REHUF pelo Ministério da Educação
38 ele se compromete que havendo expansão demanda recursos humanos, não só para as
39 áreas novas, mas para complementar a necessidade de atual já que é deficitária. O
40 **Presidente do Conselho, Professor Alexandre Zanini** disse que o Governo fez
41 duas promessas: a primeira em relação à autonomia e a segunda em relação aos HU's.
42 Esclareceu quanto ao financiamento a UFJF já tem 90 (noventa) milhões de reais
43 garantidos, sendo 16 (dezesseis) milhões de reais contratualizados com o Governo do
44 Estado e 74(setenta e quatro) milhões de reais contratualizados pelo REHUF, que
45 estarão disponibilizados no ano que vem. Dos 46(quarenta e seis) HU's, três hospitais
46 foram contemplados pelo REHUF e o HU da UFJF é um desses três. O REHUF tem
47 que ser visto de certa forma como o próprio REUNI. Os recursos humanos e os
48 recursos financeiros estão acoplados, e se o plano de metas for cumprido libera o
49 recurso e avançamos mais um pouco. Disse que a lógica do REHUF é a seguinte: o
50 governo federal investe desde que esse recurso retorne quando atendemos a Rede

1 SUS. Os procedimentos, a contratualizações irá servir de fonte de financiamento por
2 grande parte do custeio. Paralelamente se trabalha com o orçamento dos Hospitais,
3 ou seja, desvincular o orçamento do Hospital Universitário da UFJF. São trabalhadas
4 duas frentes: orçamento via contratualização e criar o orçamento próprio com
5 definição de matriz e alocação nesse sentido. A palavra é dada ao **Conselheiro Luiz**
6 **Carlos** que diz ser suas palavras como Ex-Diretor do HU e membro do corpo Clínico
7 para parabenizar os colegas e a direção pela elaboração desse plano que está muito
8 alicerçado e entende que iremos conseguir muita coisa. Por outro lado ficou clara a
9 intenção da Administração Superior em realizar o HU, concretizá-lo em toda sua
10 extensão. E a segunda fala é em relação à pós-graduação, pois é impossível se fazer
11 hoje em termos institucionais uma pesquisa de qualidade sem a pós-graduação.
12 Relata que hoje a inovação tecnológica está voltada para as necessidades do Hospital,
13 dos projetos de saúde e teremos uma grande possibilidade de se tornarem
14 pesquisadores, eles podem entrar no campo do empreendedor e este é o fundamental
15 hoje da Pós-Graduação moderna. Diz que Juiz de Fora é uma cidade prestadora de
16 serviço e particularmente em saúde. Informou que nos próximos quatro ou cinco
17 anos teremos no mínimo mais de mil leitos hospitalares na cidade e que poucas
18 cidades no interior brasileiro terão coragem de instalar tal capacidade de leitos
19 hospitalares. Seguindo a reunião o **Conselheiro Ricardo Cristofaró** faz uma
20 retificação no primeiro parágrafo do relatório que diz assim “vem de encontro às
21 determinações” deveria ser “vai ao encontro às determinações”, pois da forma como
22 está coloca o relatório em oposição ao Plano. O relator **Conselheiro Júlio Chebli**
23 concorda com a alteração proposta. A seguir manifestou o representante dos
24 funcionários técnico-administrativos, **Conselheiro Emanuel Braz, representante**
25 **dos técnico-administrativos em educação** diz que esse Decreto do REHUF foi um
26 grande fantasma dos trabalhadores da Universidade onde havia Hospital durante
27 algum tempo. Falava-se em transposição de trabalhadores para outro Ministério.
28 Enquanto como um dos Coordenadores da Fasubra e percorrendo as universidades
29 brasileiras parabenizou a UFJF por ser uma das pioneiras na condução do projeto
30 bem definido, detalhado e que constou com a participação de toda a comunidade do
31 Hospital Universitário. Isso fez com que o MEC nos prenda-se com algo que irá
32 beneficiar não somente nossos alunos formados e pós-graduados, mas
33 necessariamente as pessoas mais carentes do país. Fez um depoimento da luta da
34 Administração Superior da UFJF e do Hospital Universitário em Brasília,
35 participando de Seminários indo aos gabinetes nos Ministérios, ou seja, numa luta
36 constante para chegarmos aonde chegamos hoje. Declarou seu voto favorável ao
37 relatório. O também representante do TAE, **Conselheiro David Silva**, deu os
38 parabéns aos conselheiros Júlio Chebli e Dimas Augusto, respectivamente, pelo
39 relato e exposição. Perguntou ao Diretor do HU/CAS se dos 253 (duzentos e
40 cinquenta e três) funcionários que estão faltando serem contratados, esses estão
41 incluído nos 951(novecentos e cinquenta e um) que são precisos para o
42 funcionamento adequado do Hospital Universitário. O Conselheiro Dimas Augusto,
43 Diretor do Hospital respondeu positivamente ao questionamento. Lembrou que
44 sempre tratou o CAS e o HU- Santa Catarina como um único Hospital e que fez
45 reunião com os funcionários técnico-administrativos em educação, e foi dada a
46 prioridade para ir para o CAS aqueles que tinham capacitação e eram do quadro. O
47 **Conselheiro Lourival Batista** diz da sua felicidade por estar iniciando sua
48 participação no Conselho Superior discutindo um tema tão relevante para a
49 Universidade. Parabenizou o Diretor do HU/CAS, Conselheiro Dimas Augusto, pois
50 entende que estamos diante de um caso de sucesso. Fez questão de ressaltar que foi

1 desenvolvida, pelo Diretor do HU, uma metodologia para elaboração desse plano e
2 varias atividades, sempre levando em consideração a consulta a todos os segmentos.
3 Frisou que esse processo de consulta e de participação é uma realidade, que se
4 encontra em construção e diz ter certeza que será ampliado e consolidado ao longo
5 do tempo. Falou que a liderança exercida pelo dirigente Dimas Augusto dentro do
6 Hospital é fundamental, pois como foi demonstrado poderá gerar recursos a partir
7 dos vários eventos de serviços, pós-graduação entre outro que amplia a possibilidade
8 de captação. Por outro lado a racionalidade que vem sendo implantada, através de
9 vários processos de tentativa de contenção de determinados custos, via modernização
10 irá gerar maiores receitas e custos menores o que irá gerar sobras de mais recursos.
11 Lembrou que Peter Drucker falou que o Hospital é a organização mais complexa que
12 ele conhece. Podemos falar que os Hospitais Universitários são mais complexos
13 ainda e que os Hospitais Universitários Públicos, mais complexos ainda. Diz isso
14 para frisar que o fato de em um curto espaço de tempo ter levantado e ter relacionado
15 ações a recursos é um trabalho que merece respeito e aplauso. Finalizando diz
16 acreditar em inovação e citou o exemplo da Residência em Economia e
17 Administração que hoje é copiado por outras instituições porque deu certo.
18 Manifestou seu voto favorável ao relatório e disse que mais que o registrar o voto
19 gostaria de registrar os parabéns a Direção do Hospital, na figura do Professor Dimas
20 Augusto pela forma como vem conduzindo o processo. O **Presidente** agradeceu a
21 manifestação de todos e passou a deliberação sobre o parecer do relator sobre o
22 Plano Diretor do Hospital Universitário/CAS, sendo o parecer aprovado com
23 33(trinta e três) votos a favor e 03(três) abstenções. Na sequência dos trabalhos o
24 **Presidente do Conselho** comunica que o Conselheiro Hyllo Nader havia solicitado a
25 inclusão de pauta de Assuntos Gerais. Antes de submeter à votação a solicitação do
26 discente informo que se a reunião prolongar devido à discussão desse item teremos
27 que continuar a reunião em outras dependências. O motivo desse deslocamento é em
28 razão da gravação do Projeto Diálogo Abertos que é feito nesse local. Colocado em
29 votação a proposta foi aprovada por unanimidade. O **Conselheiro João Batista**
30 **Picini** solicita um aparte e propõe um voto de pesar para os servidores falecidos,
31 que tanto fizeram pra UFJF entre eles os Professores: Arthur Arcuri, Mário Roberto
32 Lobuglio Zágari, Paulo Clinger de Souza, Paulo Torres, Marcelo Leal Lustosa,
33 Nadyr Epaminondas de Carvalho, Wenceslau Nei de Carvalho, Gilberto Barbosa
34 Salgado e Seid Silva, além dos técnico-administrativos em educação: Bruno
35 Fernandes, Alípio Coutinho de Souza, José Lino das Graças Silva, Ivan Domenici
36 Zanini e Leila Maria Tafuri Caldeira. Se aprovado solicita que seja encaminhado às
37 famílias esses votos. Colocado em votação foi aprovado por unanimidade. Em
38 seguida o **Presidente do Conselho** abriu inscrições para **Assuntos Gerais** e passou a
39 palavra ao representante discente **Conselheiro Hyllo Nader** que solicitou
40 esclarecimentos sobre a situação ocorrida hoje em relação ao apoio estudantil. Vários
41 estudantes que foram selecionados para o apoio estudantil na modalidade
42 manutenção estiveram no DCE reclamando que foram informados por funcionários
43 do CAE (Coordenação de Apoio Estudantil) que não há mais projetos para os alunos
44 participarem. Ou seja, os acadêmicos teriam que procurar orientadores que
45 elaborasse um projeto e os incluíssem no mesmo. E foi informado ainda que o prazo
46 máximo para que isso ocorra é dia 01 de junho e se isso não ocorrer o bolsista será
47 excluído do programa de bolsa de apoio estudantil. O **Presidente do Conselho**
48 garantiu, enquanto Administração Superior, que tal informação não procede.
49 Informou que todos os bolsistas estarão em projetos da Universidade e
50 comprometeu-se a verificar quem passou essa informação e corrigir a mesma,

publicando no site da UFJF. Também garantiu que ninguém será excluído. O **Conselheiro Eduardo Magrone** informou da realização de reunião do Conselho de Graduação no dia 25 de maio de 2010, e a Pró-Reitoria de Graduação irá nos próximos dias divulgar um calendário de discussões, no mês de junho sobre a nossa renovação e adesão ao ENEM como processo seletivo. O **Conselheiro Raul Francisco Magalhães** informou que foi procurado por um bolsista do Curso de Ciências Sociais pedindo que o incluísse em um projeto. Como ele tem um projeto da Estrutura da Coordenação do Curso que é a "Avaliação do Curso de Ciências Sociais" fez ofício incluindo o bolsista no projeto. O bolsista voltou dizendo que o funcionário do setor lhe informou que aquele ofício o incluía no projeto, mas não provava a existência do projeto. E para que haja essa confirmação o Coordenador do Curso tem que mandar esse projeto para o CAE para que o funcionário libere a bolsa. Finalizou dizendo que esse tipo de comportamento realmente não ajuda. O Presidente do Conselho ratifica sua manifestação formulada ao acadêmico Hylo Nader. Não havendo mais inscrito, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e todas e encerrou a reunião, que foi secretariada por mim, Basileu Pereira Tavares, que para constar lavrei a presente que dato e assino. Juiz de Fora, 26 de maio de 2010.x



Prof. Dr. Alexandre Zanini
Pró-Reitor de Planejamento e Gestão
Exercício da Reitoria



Basileu Pereira Tavares
Secretário Geral

ATA APROVADA NA REUNIÃO DO DIA 31 / 08 / 2010

1. Ricardo Cristó pro JAD	2. Rodolfo de Sa, CRH
3. P. Sacramento	4. Antônio Roberto - FALC
5. Rafael Costa - PROPECQ	6. Lillian Pinto da Silva
7. [Signature]	8. Edimar J. Oliveira
9. [Signature]	10. [Signature]
11. [Signature]	12. [Signature]
13. Marise P. Mendes	14. [Signature]
15. [Signature]	16. [Signature]

17. <i>Sebastião Luiz de Almeida</i>	18. ~~<i>[Signature]</i>~~
19. ~~<i>[Signature]</i>~~	20. <i>HAASalles</i>
21. <i>Wilson Fontes de Lima</i>	22. <i>de Almeida</i>
23. <i>Horacio de Almeida</i>	24. <i>[Signature]</i>
25. <i>[Signature]</i>	26. <i>[Signature]</i>
27. <i>[Signature]</i>	28. <i>[Signature]</i>
29. <i>Luiz Carlos Andrade</i>	30. <i>[Signature]</i>
31. <i>[Signature]</i>	32. <i>[Signature]</i>
33. <i>Osvaldo Alves da Silva</i>	34. <i>[Signature]</i>
35. <i>[Signature]</i>	36. <i>[Signature]</i>
37. <i>[Signature]</i>	38. <i>[Signature]</i>
39.	40.
41.	42.
43.	44.
45.	46.
47.	48.
49.	50.
51.	52.
53.	54.